

POLÍTICA +



ROSANE DE OLIVEIRA

rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

Com Bruno Pancot | bruno.pancot@zerohora.com.br

Vencedor de licitação do Cais Mauá cumpre as exigências

Um passo decisivo para a assinatura do contrato de concessão do Cais Mauá para o consórcio Pulsa RS foi dado ontem, com a publicação, no Diário Oficial do Estado, da habilitação do vencedor da licitação.

Traduzindo, isso significa que o consórcio formado pela Spar Participações e pela Credlar cumpriu as exigências previstas no edital. Os documentos foram examinados e aprovados pela Comissão de Licitações, Secretaria de Parcerias, pelo BNDES e pela Bolsa de Valores B3.

Além das exigências de praxe em qualquer licitação, como a de negativas de pendências com o Fisco, o edital exigia que o vencedor comprovasse ter habilitação econômico-financeira. O consórcio precisava provar

que tem patrimônio líquido superior a R\$ 45.889,977,00. Esse item foi comprovado por meio da apresentação das demonstrações contábeis da Credlar, que tem patrimônio líquido de R\$ 68 milhões.

Era preciso apresentar, também, compromisso de contratação de assistentes técnicos que detenham qualificação técnico-operacional exigida. Isso significa ter realizado investimentos de, no mínimo, R\$ 176.499.914,06 em empreendimentos de infraestrutura em qualquer setor. O consórcio apresentou compromisso de contratação da empresa JL Construções Civis S/A, empresa com sede em Cascavel, no Paraná, com obras de grande porte em Curitiba e em São Paulo.

A grande dúvida sobre quem será o operador do

Cais Mauá também foi desfeita com a apresentação da Opus Entretenimento como assistente técnico. Exigia-se no edital que o consórcio apresentasse compromisso de contratação de empresa que atuou na gestão e operação por, no mínimo, 12 meses, de forma contínua e ininterrupta, de empreendimentos de uso público ou privado, destinados às atividades de turismo, comércio, cultura ou lazer, inclusive parques turísticos ou ambientais, arenas, estádios, hotéis, aeroportos, rodoviárias ou shoppings, com visitação mínima de 200 mil pessoas por ano.

GZH

Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosaneoliveira

ALIÁS

A Aegea, que comprou a Corsan, planeja transferir sua sede para um dos armazéns do Cais Mauá. No Rio, a empresa ocupa um dos galpões do Porto Maravilha e está satisfeita com a experiência.

O ARQUITETO E URBANISTA LUIZ FRANCISCO PERRONE, ESPECIALISTA EM ARQUITETURA E PATRIMÔNIO E PROFESSOR DA UFRGS POR 20 ANOS, SERÁ CONTRATADO PELO CONSÓRCIO PULSA RS COMO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELOS SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS ARMAZÉNS TOMBADOS PELO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.

Lula vem ao RS

O presidente começará pelo Rio Grande do Sul, no dia 15 de março, o novo giro pelo país. Acompanhado de pelo menos cinco ministros, Lula deverá visitar Lajeado e Porto Alegre. A agenda está sendo montada.

Salvou-se uma escola



Depois de reduzir drasticamente o número de estudantes nos últimos anos, indicando que poderia ser fechada, a Escola Maria Thereza da Silveira, no bairro Mont'Serrat, vai ganhar vida nova. A secretária estadual da Educação, Raquel Teixeira, confirmou à coluna que o colégio será transformado em escola técnica profissional, com foco em "profissões do futuro", que já têm alta demanda no mercado e poucos trabalhadores capacitados.

A ideia é de que a escola seja preparada ao longo de 2024 para receber os estudantes com o foco na educação profissional a partir do início de 2025. Raquel estima atender cerca de 400 estudantes.

A transformação atende a uma das diretrizes do Marco Legal da Educação, aprovado

pela Assembleia em 2023: a de apostar no ensino técnico e profissional. O Estado irá investir R\$ 6 milhões na compra de equipamentos para estruturar laboratórios para os estudantes. Os recursos são parte dos R\$ 20 milhões doados pela Assembleia para a educação.

Cinco formações técnicas deverão ser ofertadas na escola: produção cultural, multimídia, processos fotográficos, produção de áudio e vídeo e jogos digitais.

Há anos, o vereador Pedro Ruas (PSOL) encampou a bandeira da preservação do colégio, por ter sido construída no governo de Leonel Brizola e ser a última das chamadas "brizoletas" na Capital. O conselheiro César Miola, do Tribunal de Contas, teve papel decisivo na preservação da escola, cujo terreno é cobijado pelo mercado imobiliário.

Stara contesta afirmações da coluna

Apresentando-se como procurador da empresa Stara, o advogado Elizon D'Aquino Costa encaminhou à coluna pedido de retificação de informações publicadas em GZH no dia 5 de março e na edição impressa de 6 de março, envolvendo a visita do ex-presidente Jair Bolsonaro. O advogado contesta a afirmação de que Bolsonaro tenha levantado uma criança em frente à Stara e diz que "o fato ocorreu em frente à exposição da empresa JAN".

A nota desmente a informação dada pelo deputado Luciano Zucco (PL) de que a casa onde Bolsonaro descansou depois do ato seja de propriedade de

Gilson Trennepohl, citado na coluna como "dono da Stara". O advogado diz que ele é "acionista". Zucco informou que a casa era da família de Gilson.

Em relação ao jantar com Bolsonaro, o advogado diz que não foi oferecido por Gilson ou pela Stara. Esclarece que o jantar foi "por adesão".

"Destaque-se, não foi um ato programado ou organizado pela empresa Stara como quer parecer a notícia", diz o advogado. Em vídeo divulgado pelo deputado Giovani Cherini (veja em gzh.rs/retifica), Gilson aparece ao lado do deputado Sanderson (PL), convocando para o ato na Expodireto.



Honra ao mérito

Prestes a atingir a idade para a aposentadoria compulsória (75 anos), o desembargador Francisco José Moesch se emocionou ontem ao receber uma dupla homenagem do Tribunal Regional Eleitoral, instituição que presidiu entre maio de 2022 e maio de 2023. Além da inclusão de sua foto na galeria dos ex-presidentes, Moesch recebeu a Medalha Moysés Vianna do Mérito Eleitoral.

Coube a sua sucessora, a desembargadora Vanderlei Teresinha Tremeia Kubiak,

fazer o discurso que emocionou Moesch. Vanderlei reuniu depoimentos de servidores do TRE e todos destacaram o caráter agregador de Moesch.

Ele é uma espécie de relações públicas do Tribunal de Justiça, com trânsito em diferentes setores. Por essa capacidade de agregar, o plenário do TRE, com espaço para 150 pessoas, ficou pequeno durante a homenagem, que teve a presença do presidente do TJ, Alberto Delgado Neto, e outras personalidades do mundo jurídico.